FAUNA – Pequena listagem de espécies que podemos encontrar na Quinta do Braamcamp, Barreiro

Abrigo, nidificação, alimentação, rotas migratórias

Alguns exemplos das setenta e sete espécies avistadas naquele espaço (identificadas em ebird.org)

Andorinha-das-chaminés - esta ave tem das mais compridas penas caudais da nossa avifauna. As duas penas exteriores formam uma cauda muito bifurcada e comprida. A cabeça escura e a garganta avermelhada contrastam com as partes inferiores brancas. O dorso e as partes superiores das asas são azuis-escuras com reflexos na nuca e dorso, mas podem parecer pretas à distância. Distingue-se da andorinha-dáurica pela ausência de uropígio claro.



Borrelho-grande-de-coleira - é uma ave da família Charadriidae que nidifica no norte da Europa e inverna nas costas europeias e africanas. Caracteriza-se pela coleira preta e pelas patas cor-de-laranja. Frequenta sobretudo zonas estuarinas, onde se alimenta de invertebrados.



Colhereiro - O colhereiro é uma ave pernalta de pescoço longo. O nome se deve ao formato de colher que o bico dessas aves possui. Com ele, a ave revolve o fundo dos ambientes aquáticos em que vive, em busca de alimento. Vive em pequenos bandos ou solitariamente e se alimenta de peixes, crustáceos, insetos e moluscos.

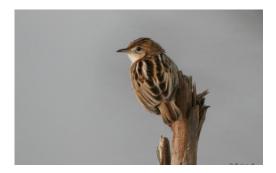
No período reprodutivo, exibe uma bela plumagem cor-de-rosa: quanto maior a ingestão de crustáceos, mais rosadas ficam essas penas, o que é um indicador da qualidade do meio-ambiente em que vivem.



Felosa-comum - Pequena ave insectívora de cor verde, do mesmo tamanho que a felosa-comum, à qual se assemelha. O bico é fino e as patas são escuras. A felosa-ibérica identifica-se principalmente pelo seu canto e também pelo seu chamamento monossilábico descendente.



Fuinha-dos-juncos — Esta ave insectívora é bastante pequena, podendo ser confundida com outros pequenos insectívoros. É mais facilmente identificável pelas vocalizações que emite enquanto executa os voos territoriais, que fazem lembrar um insecto. A espécie tem bico fino e curto, cor castanho claro, os olhos envolvidos por uma tonalidade mais clara como se estivesse maquilhada e não possui listas na cabeça e na nuca.



Gaivota-de-asa-escura - Os adultos apresentam uma plumagem típica de gaivota: dorso cinzento-escuro, cabeça e peito brancos, patas amarelo pálido, e bico amarelo com uma pinta que pode ir do vermelho ao preto. No caso dos imaturos, e tal como acontece com a generalidade das gaivotas grandes, também esta pode ser de identificação difícil, variando a plumagem consoante a idade, até ao 4º ano de vida, sendo, por norma, de um tom mais escuro que a congénere gaivota-argêntea.



Garajau-de-bico-preto - O garajau é um mergulhador exímio, surpreendendo a rapidez com que detecta e se lança na captura de um peixe a partir de alguns metros de altura.

É uma das maiores espécies do género Sterna, só sendo superada em tamanho pelo garajau-grande. Em plumagem de Verão, possui também um barrete preto que cobre a cabeça até aos olhos, asas cinzento-prateado, e corpo no geral branco. Distingue-se pela combinação de bico comprido, escuro com ponta amarela, e patas curtas e pretas. Durante o Inverno, a testa fica esbranquiçada. Tal como os seus parentes próximos, o voo é ondulado, e, quando em prospecção, aponta frequentemente o bico para baixo, em busca de presas.



Guincho-comum - É uma gaivota relativamente pequena. Por baixo é branca e por cima é prateada. As asas são cinzentas com um triângulo branco nas primárias. O bico e as patas são vermelhos. A partir de Março os adultos envergam a plumagem nupcial, facilmente reconhecível pelo capuz castanho, cor de chocolate. Pode formar bandos de centenas ou mesmo milhares de indivíduos e mistura-se frequentemente com outras espécies de gaivotas. Pode confundir-se com a gaivota-de-cabeça-preta, distinguindo-se desta última espécie pela ponta preta das asas e, quando em plumagem nupcial, pelo capuz castanho, e não preto.



Melro-preto - Não apresenta dificuldades de identificação, sobressaindo, no caso dos machos, a coloração geral preta, bico alaranjado e auréola amarelada em torno do olho. Tanto no macho como na fêmea, as patas são compridas e a cauda também. O padrão geral das fêmeas e dos juvenis é acastanhado com algumas riscas ténues. Apesar das facilidades de identificação, pode no entanto ser confundido com o estorinho-preto, sobretudo em condições de luz fraca. Ainda assim, a plumagem desta espécie é mate, enquanto a dos estorninhos é brilhante.



Milheirinha-europeia - Pequeno e rechonchudo, o chamariz apresenta padrões amarelados na cabeça, que se estende até ao peito, mais visíveis no caso dos machos. Esta é a característica que mais sobressai, juntamente com o dorso e flancos fortemente riscados. As asas são escuras. Os machos são bastante frenéticos quando cantam no topo de árvores, antenas ou postes, ou então efectuando o seu voo nupcial "tipo borboleta".



Pardal-do-telhado - Os machos e as fêmeas apresentam plumagens diferentes, sendo o primeiro caracterizado pelo babete preto, a testa e a coroa cinzentas, os loros escuros e o dorso acastanhado com marcas escuras. As fêmeas não possuem babete nem os loros escuros, apresentando a plumagem acastanhada e uma lista creme desde o olho à nuca. O bico é grosso, como é próprio das aves granívoras.



Pega-rabuda - A plumagem preta e branca e a longa cauda fazem da pega-rabuda uma das aves mais fáceis de identificar. Quando a ave é vista de perto e em boas condições de luz, são visíveis alguns reflexos azuis, verdes e avermelhados. O "tchak-tchak" característico também denuncia a sua presença.



Peneireiro-de-dorso-malhado - Este falcão de tamanho médio apresenta as asas pontiagudas e cauda comprida, e bico curto e forte, típicos da maioria das espécies deste grupo. A cauda do peneireiro-vulgar é um pouco mais comprida que a dos seu congéneres, dando-lhe um aspecto mais estilizado. Existem diferenças em termos de plumagem e dimensões entre os machos e as fêmeas desta espécie, sendo a última de dimensões maiores e menos colorida. A fêmea e o macho possuem o dorso cor de ferrugem, bastante sarapintado de preto, com a ponta das asas escuras. A cauda da fêmea é barrada, enquanto que o macho apresenta a cauda e

a nuca lisas cinzento-azulado, contrastando bastante com a tonalidade do dorso. O peito do macho é menos barrado, parecendo mais liso que a fêmea.



Perna-verde-comum - Maior que o perna-vermelha-comum, distingue-se desta espécie sobretudo pela sua plumagem mais clara, destacando-se as partes inferiores brancas, que contrastam com as partes superiores acinzentadas. As patas são de um verde-azeitona, que podem parecer cinzentas à distância. O bico é recurvado para cima. Em voo destaca-se a "lança" branca no dorso e a ausência de qualquer risca alar.



Garça-branca-pequena - Geralmente é avistada em pequenos grupos ou isoladamente. Nidifica em colónias, juntando-se também em dormitórios. Garça pequena branca com bico preto esguio, patas escuras e pés amarelos ("sapatos dourados"). Os adultos em plumagem nupcial têm duas longas plumas na cabeça e um leque de plumas brancas ("aigrettes") no dorso. Distinta, mas pode ser confundida com a garça-branca-grande que é maior, e com a garça-boieira que é mais compacta (sendo rara no noroeste da Europa).



Garça-boieira - É uma garça de média dimensão, com a plumagem quase totalmente branca, mas com manchas alaranjadas no dorso e na coroa, sobretudo durante a época de reprodução. O bico é amarelo, tornando-se alaranjado na Primavera. As patas são pretas, mas também se tornam alaranjadas na época de criação.



Petinha-dos-prados - A petinha-dos-prados é uma espécie insectívora, facto que pode ser facilmente reconhecido pelo seu bico fino. A plumagem é castanha esverdeada, o peito é fortemente malhado e as patas são rosadas. Esta petinha pode confundir-se com outras espécies do mesmo género, mas com alguma prática pode ser distinguida da petinha-ribeirinha e da petinha-marítima pela plumagem mais esverdeada e pelas patas rosadas; da petinha-dos-campos (espécie estival) pelo peito fortemente malhado; e da petinha-das-árvores (que também é estival) pela ausência de nuances amareladas no peito e pelos tons esverdeados da plumagem.



Perna-vermelha - Limícola de tamanho médio, que como o nome indica tem as patas vermelhas e o bico vermelho, com a ponta escura. Varia a sua plumagem do Inverno para a Primavera, passando dos tons acinzentados lisos no dorso, e peito e abdómen claros, para um padrão barrado na cabeça, peito e dorso. Bastante vocal quando assustada, tal como as restantes limícolas, é facilmente reconhecível em voo pelas orlas brancas na parte posterior das asas.



Pilrito-de-peito-preto - Limícola pequena, com o bico comprido e ligeiramente maior que outros pilritos. O bico é ligeiramente encurvado para baixo junto à ponta. Durante o outono e inverno é cinzento-acastanhado nas partes superiores, tendo o ventre mais claro. É frequentemente avistado em grandes bandos em planícies intertidais e praias. A plumagem nupcial é característica com o dorso ruivo e a barriga preta.



Pombo-das-rochas - Pombo grande, comum em cidades, terrenos agrícolas e silos de grãos, sendo encontrado por todo o mundo. As aves selvagens nidificam em encostas, mas as aves domésticas adaptaram-se a fazer ninho em estruturas altas, tais como arranha-céus e pontes. Exibe grande variedade de cores nas formas domésticas, sendo a maioria é cinzenta, podendo ser completamente brancos, pretos ou castanho-alaranjados.



Poupa - Visitante estival pouco comum a relativamente comum, em regiões quentes, que inverna em África e na Península Ibérica. Prefere habitats semi-abertos tais como charnecas, terrenos agrícolas, pomares e relvados, onde se alimenta no chão de insectos, sondando o solo com o seu longo bico. A crista comprida está geralmente acachapada, sendo frequentemente levantada após pousar. O voo é rápido e relativamente directo, com batimentos de asa profundos.



Rabirruivo - É pouco comum a relativamente comum em diversos habitats abertos com alguma componente rochosa, como penedos, campos de barrocas e até edifícios e pedreiras. Quando em migração é frequentemente avistado ao longo de costas rochosas. Alimenta-se sobretudo no ou perto do solo, pousando de relativamente erecto. Canta a partir de pousos proeminentes tais como esquinas de edifícios. Ambos os sexos têm a cauda alaranjada, bem visível quando a abre ou em voo. Os machos são de coloração geral preta-acinzentada e as fêmeas são acinzentadas, semelhante às do rabirruivo-de-testa-branca (que é acastanhada e habita zonas florestais e de matos).



Tarambola-cinzenta - Maçarico relativamente grande, com o bico robusto e curto. Durante a época de nidificação tem as faces e o ventre pretos e as partes superiores com um padrão malhado preto e branco. Durante a época não-reprodutiva a plumagem é mais uniforme, sendo cinzenta com o ventre branco. Em voo, note a axila preta. Alimenta-se em praias e lamas intertidais enquanto anda ou corre, parando e bicando o substrato em busca de alimento. É mais comum em áreas costeiras durante o período não-reprodutivo. Nidifica na tundra árctica.



Fontes:

Site: http://www.avesdeportugal.info/

Site: https://ebird.org/home
Site: http://www.bafari.org/